



TABUS LINGÜÍSTICOS NO SANTOME

Rafael Pereira Barbosa¹
Manuele Bandeira²

RESUMO

Tabus podem ser definidos por uma proibição social de dizer certo nome ou expressão, vinculadas à crença ou à moral. Os tabus linguísticos estão presentes em todas as sociedades, pois o conjunto moral que os compõem delimita as fronteiras entre o “certo” e “errado”, afetando diretamente o modo como as pessoas vivem e, sobretudo, como elas falam. Trata-se da proibição do uso de certos termos, em sua grande maioria vinculados a assuntos sagrados/proibidos. Por conseguinte, os falantes evitam proferir determinadas palavras por conta de uma “imposição” cultural/religiosa, fazendo uso de eufemismos, sem que haja a menção direta à palavra tabu. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo analisar os tabus linguísticos no santome, a partir de itens coletados no dicionário santome-português (Araujo; Hagemeijer, 2013). Foram recolhidas 158 palavras tabu, abrangendo categorias como o tabu de decoro (tabus ligados à moral, sobretudo a órgãos e questões sexuais), religioso/espiritual, morte e doença. Esses dados foram analisados de modo a compreender as ocorrências fonológicas, morfológicas e semânticas, observando padrões existentes na adaptação de itens tabus no santome. Para fins de exemplificação, tem-se a palavra composta **mina-pixi**, usada para referir-se ao órgão genital masculino infantil, em que **mina** significa “pequeno” e **pixi**, “peixe”. Denominando o órgão como “pequeno peixe ou peixinho”, sendo usado como forma de eufemizar a referência a pênis, ao passo que, para designar o órgão sexual masculino de adultos, utiliza-se a palavra **kion** “pênis”. O vocábulo **po** é um exemplo de polissemia, posto que pode significar, a princípio, “árvore”, “madeira”, contudo por meio da metaforização, pode se referir também a “pênis”. Esses exemplos representam uma pequena amostra da influência do tabu sobre a língua, demonstrando fenômenos linguísticos que ocorrem para amenizar o “peso” atribuído a esses vocábulos. Portanto, este estudo buscou observar as marcas que os tabus linguísticos deixam no léxico do santome, analisando também os mecanismos utilizados para suavizá-los. Agradeço à **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia** (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada “Deus me livre... Quem me dera”, executada entre 01 de outubro de 2024 e 30 de setembro de 2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), da Unilab.

Palavras-chave: Tabus linguísticos; Santome; Proibição.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Malês, Discente, rafael28@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Malês, Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br²